

RECONFIGURAÇÕES DO TRABALHO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA COM A BNCC

CHRISTIAN PERES DA COSTA¹; FRANCIELE ROOS DA SILVA ILHA²;

¹Universidade Federal de Pelotas – christianescola92@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – francieleilha@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é uma política educacional que está em vigor em todo território nacional. Ela trás um paradigma para a educação básica, tanto pública como privada. Ao contrário de outras propostas como os Parâmetros Curriculares Nacionais, ela carrega um caráter normativo, sendo obrigatória sua aplicação (Brasil 2018).

A BNCC foi marcada por um conturbado processo de elaboração. Em sua segunda versão, chegou a ser considerada democrática por alguns autores, como destaca Neira (2018), por incorporar críticas e sugestões feitas por professores e professoras de todo o território nacional. No entanto, a terceira e atual versão representa um grande retrocesso: diversas melhorias inseridas anteriormente foram suprimidas. Como aponta Ávila (2020), o documento cedeu a pressões conservadoras e neoliberais, excluindo do currículo importantes abordagens antirracistas e debates sobre questões de gênero, entre outras temáticas consideradas “desnecessárias” por essas forças.

Na terceira e atual versão, o documento apresenta características de currículos tradicionais e tecnicistas, fundamentados na pedagogia por competências, como destacam Ostermann e Santos (2021). Além disso, Neira (2018) observa que o uso do termo “competência” não é casual, sendo oriundo do contexto gerencialista e alinhado aos interesses de seus defensores.

Em Pelotas, RS, estudos recentes, como os de Ávila e Gonçalves (2022), evidenciam que a BNCC apresenta um claro desalinhamento com a realidade das escolas, tanto em termos de infraestrutura quanto de recursos materiais disponíveis para os professores, o que compromete sua implementação, frequentemente realizada de forma controversa.

Já Ávila (2020) aponta que a política educacional da BNCC ignora a diversidade cultural presente na cidade, incluindo a cultura quilombola, que acaba sendo marginalizada diante da padronização do documento, evidenciando lacunas importantes na promoção de uma educação inclusiva e representativa.

O objetivo deste trabalho é analisar os impactos da implementação da BNCC no trabalho de professores de Educação Física, buscando compreender de forma integrada como o documento alterou a rotina escolar dos professores, influenciou o aprendizado dos alunos, modificou a prática pedagógica e a seleção de conteúdos, e se suas diretrizes resultaram em melhorias ou agravaram a situação atual do ensino.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é um resumo de uma das produções da dissertação de Costa (2024). Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e qualitativo, conforme orienta Gil (2002).

A amostra foi definida de forma intencional, seguindo Trivinos (1987). O campo de estudo foi a rede de ensino municipal de Pelotas, e para a seleção das escolas, estas foram classificadas por regiões administrativas e pela presença de anos finais, sendo sorteada uma escola em cada região. Entre os professores, priorizou-se aqueles com maior tempo de atuação.

Seis professoras de diferentes Zonas Administrativas de Pelotas foram selecionadas, incluindo uma da Zona Rural, garantindo ampla representação do município e diversidade de experiências sobre a implementação da BNCC.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, com duração média de vinte minutos. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas com base na análise de conteúdo de Bardin (1977), preservando a identidade das participantes, numeradas de 1 a 6.

Foram desenvolvidas oito categorias de análise, sendo quatro aprofundadas neste resumo: Mudanças na rotina escolar e aumento da demanda de trabalho; Efeitos da BNCC no aprendizado dos alunos, Mudanças na prática pedagógica e escolha de conteúdos; Impactos contraditórios: benefícios e dificuldades com a BNCC, que estruturam a discussão a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As professoras destacam que a implementação da BNCC resultou em um aumento considerável da carga de trabalho, intensificando jornadas que já eram longas e exigentes. Muitas vezes, essas mudanças exigiram adaptações rápidas e burocráticas, sem trazer benefícios claros para o desenvolvimento pedagógico. Apesar de algumas professoras reconhecerem melhorias na organização e na praticidade do planejamento, esses aspectos positivos são percebidos como insuficientes diante do impacto negativo das alterações na rotina escolar. A sobrecarga gerada pelo cumprimento das novas exigências têm causado desmotivação e desgaste profissional, afetando a qualidade do ensino e o bem-estar das docentes. Dessa forma, ainda que a BNCC tenha introduzido algumas inovações, os desafios enfrentados pelas professoras são majoritariamente negativos, evidenciando questões críticas sobre a eficácia do currículo e sua real contribuição para a Educação Física na prática escolar.

De modo geral, quatro professoras relataram perceber alguma melhoria no aprendizado dos alunos com a implementação da BNCC, destacando avanços em aspectos como organização das aulas, clareza nos objetivos e direcionamento das atividades. No entanto, essas percepções vieram acompanhadas de ressalvas, pois muitas vezes essas melhorias foram percebidas de forma superficial ou limitada a determinados conteúdos, sem impactar significativamente o desenvolvimento global dos estudantes. Por outro lado, duas professoras afirmaram de forma clara que não observaram qualquer avanço no aprendizado decorrente da adoção da BNCC, indicando que tais mudanças curriculares não se traduzem em benefícios concretos na prática pedagógica. Essa diversidade de opiniões evidencia que os efeitos sobre a aprendizagem ainda são inconsistentes. A análise reforça a necessidade de questionar a real efetividade da BNCC, considerando não apenas suas propostas, mas também a forma como elas são implementadas e vivenciadas nas escolas.

Quanto às mudanças na prática pedagógica e na escolha de conteúdos, observa-se que a BNCC provocou efeitos variados entre as professoras entrevistadas. De maneira geral, algumas delas apontaram melhorias na organização das aulas, no planejamento e na sequência de conteúdos,

especialmente por conta de categorias mais claras de práticas corporais e da disponibilização de livros didáticos. Essas mudanças permitiram alinhar melhor os conteúdos e reduzir a repetição entre professores, além de facilitar a introdução de novos temas.

No entanto, outras professoras relataram pouca ou nenhuma alteração significativa em sua prática pedagógica. Para essas docentes, a BNCC serviu mais como referência do que como instrumento transformador, e os ajustes feitos foram pontuais, adaptando conteúdos que já existiam em seu planejamento. Em certos casos, mudanças ocorreram devido a cursos e formações adicionais, e não diretamente por influência do documento.

A análise evidencia que, embora haja avanços em termos de estruturação e orientação, a implementação da BNCC ainda encontra limitações concretas, como a dificuldade de adaptar a diversidade de conteúdos à realidade da sala de aula e a falta de infraestrutura adequada. A tensão entre o planejamento docente e as exigências do currículo permanece, e algumas professoras percebem o documento mais como um guia do que uma imposição rígida. Em síntese, os efeitos da BNCC sobre a prática pedagógica e a escolha de conteúdos são heterogêneos: há ganhos pontuais, mas também persistem limitações que refletem a complexidade de se aplicar um currículo centralizador em um campo historicamente carente de recursos e valorização.

4. CONCLUSÕES

Nossa pesquisa investigou os impactos da BNCC sobre seis professoras de Educação Física da rede municipal de Pelotas, atuantes com turmas do sexto ao nono ano do ensino fundamental. Os resultados indicam que a implementação do documento elevou significativamente a carga de trabalho das docentes, intensificando jornadas já extenuantes e gerando sensação de sobrecarga. Quanto ao aprendizado dos alunos, quatro professoras perceberam alguma melhoria, embora com ressalvas, enquanto duas não notaram impacto relevante.

Em relação à prática pedagógica e à escolha de conteúdos, as mudanças foram limitadas: apenas duas professoras relataram transformações efetivas, e as demais afirmaram que pouco ou nada mudou. Apesar disso, reconhecem que a BNCC contribui para uma organização curricular historicamente deficiente, embora não seja suficiente para atender plenamente às necessidades da Educação Física.

Os pontos positivos destacados incluem maior diversidade de conteúdos e alinhamento nas práticas docentes, enquanto os negativos envolvem o engessamento do currículo e a ausência de uma abordagem multicultural mais adequada à realidade brasileira. As professoras também relataram sentir-se desamparadas diante das exigências do documento, percebendo-o distante da realidade escolar.

Por fim, ressaltamos que políticas educacionais de cunho curricular como a BNCC não resolvem os problemas e desafios da educação. É preciso investimento em melhores condições de trabalho docente, como infraestrutura e materiais para as escolas, melhorias de salários e planos de carreira, incluindo tempo remunerado de planejamento e formação docente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, Cristiane Bartz de. **Estado Gerencial, BNCC e a Escola: o currículo com foco na Educação Escolar Quilombola em uma escola de ensino fundamental em Pelotas/RS**. 2020. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

COSTA, Christian Peres da. **A implementação da Base Nacional Comum Curricular no contexto da Educação Física e as nuances deste processo: as percepções de docentes da rede municipal de Pelotas/RS**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

NEIRA, Marcos Garcia. **Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, São Paulo, v. 40, p. 215-223, 2018.

OSTERMANN, Fernanda; SANTOS, Flavia Rezende Valle dos. **BNCC, Reforma do Ensino Médio e BNC-Formação: um pacote privatista, utilitarista minimalista que precisa ser revogado**. Caderno brasileiro de ensino de física. Florianópolis. Vol. 38, n. 3 (dez. 2021), p. 1381-1387, 2021.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.